

DA AQUISIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: O PAPEL DOCENTE JUNTO A PRÁTICA FÍSICA, EDUCATIVA, PEDAGÓGICA E CORPORAL EM ADOLESCENTES

Jeferson dos Santos Capeletti, Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, Araputanga, Mato Grosso - Brasil

Jefferson Antonione Rodrigues, Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, Araputanga, Mato Grosso - Brasil

RESUMO

Da busca pela aquisição de uma pedagogia mais eficaz e estimuladora da prática esportiva em adolescentes fundamenta-se esta produção acadêmica que, além disso, embasa-se nas concepções de corpo idealizadas e impositivas do belo, que aliadas às práticas esportivas proporcionada nas escolas estaduais pelos docentes da área podem se tornar grande fonte de uma aprendizagem eficaz e estimuladora em estudantes. Tal conduta emancipa a formação cidadã dos educandos tornando-os pessoas capazes de entender o mundo e respeitar o próximo, por intermédio do criticismo social, fazendo que com que deixem de serem seres humanos alienados diante das imposições midiáticas dos mecanismos de manipulação das massas existentes de forma tão contundente na vivência em sociedade, mas especificamente no que tange a concepções e subjetividades de corpo e seus estereótipos.

Palavras-Chave: Corpo; Docência; Educação Física; Pedagogia.

ACQUISITION OF BODY IMAGE: THE ROLE OF TEACHERS TO PRACTICE PHYSICAL EDUCATION, EDUCATIONAL AND BODY IN TEENS

ABSTRACT

Search by acquiring a more effective and stimulating teaching of sports in adolescents is based on this scientific output, also underlies on the idealized conceptions of body and impositive the beautiful, which allied to sports in schools provided by the state teachers in the area can become great source of effective learning and stimulating for students. Such conduct civic education emancipates the students making them capable people to understand the world and respect for others through the social criticism, causing it to cease to be human beings alienated before the imposition of the mechanisms of media manipulation of the masses of existing so forceful in living in society, but specifically with respect to concepts and subjectivities body and its stereotypes.

Key-Words: Body; Teaching; Physical Education; Pedagogy.

ADQUISICIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL: EL PAPEL DE LOS MAESTROS PARA PRACTICAR LA EDUCACIÓN FÍSICA, LA EDUCACIÓN Y EL CUERPO EM ADOLESCENTES

RESUMEN

Buscar por la adquisición de una enseñanza más eficaz y estimulante de los deportes en los adolescentes se basa en la producción científica, también subyace en las concepciones idealizadas del cuerpo e impositivo de la hermosa, que aliados a los deportes en las escuelas previstas por el Estado los maestros de la zona pueden llegar a ser gran fuente de aprendizaje eficaz y estimulante para los estudiantes. Dicha educación cívica conducta emancipa a los estudiantes haciendo de ellos personas capaces de entender el mundo y el respeto a los demás a través de la crítica social, haciendo que deje de ser seres humanos alienados antes de la imposición de los mecanismos de manipulación mediática de las masas existentes tan fuerte en la vida en sociedad, pero especialmente en lo que respecta a los conceptos y las subjetividades del cuerpo y sus estereotipos.

Palabras-Claves: Cuerpo; Enseñanza; Pedagogía; Educación Física.

INTRODUÇÃO

Um professor sempre afeta a eternidade. Ele nunca saberá onde sua influência termina.

Henry Adams

Esta produção analisa a Educação Física, enquanto disciplina e fonte de trabalho para com o corpo, pois na visão popular ela é considerada apenas como uma atividade física que deveria propor a saúde e promover a formação de padrões corporais atléticos. Com as mudanças que ocorreram na Educação Física Escolar nos últimos anos esse trabalho pretende responder se a concepção da Educação Física enquanto uma mera atividade física foi alterada.

Assim por considerarmos que toda criança/adolescente é um ser em constante formação e, este por sua vez, necessita de acompanhamento para seu melhor desempenho e também para que possa através deste, conhecer o que a disciplina de Educação Física e seus conteúdos pode lhe proporcionar de bom e saudável.

A Educação Física ultrapassa a concepção de movimento humano reduzindo a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço, presente na visão de educação que o autor questiona. Ao considerar o ser humano que realiza o movimento, esse proposta passa a reconhecer as significações culturais e a intencionalidade do movimento humano. Para tanto, o autor problematiza a concepção mecanicista de corpo e de movimento, na qual o corpo esta sendo separado do mundo, buscando fundamentos na concepção fenomenológica de corpo e de movimento, ou seja na ideia de que o ser humano é inseparável do mundo em que vive.^{1:25}

Pautado nessa concepção e tendo a cultura corporal de movimento, a educação, como o meio e fim das aulas de Educação Física, acreditamos que o corpo físico e cultural é diretamente trabalhado e a forma como esse corpo é visto e considerado na sociedade interferem inteiramente nas aulas ministradas e também, como esses alunos vêem e concebem esse corpo.

O inserido na cultura pode ser considerado como um símbolo e esse independentemente do ser, querer ou não, ele está representado de alguma forma a alguém.

O corpo imaginário, cultural, e ideal não corresponde ao nosso corpo concreto. Nossa identidade, diante da imagem corporal que possuímos está baseado nas vivências de sensações que temos e das exigências que recebemos. Essas sensações permanecem desconectadas com o sujeito que procura a satisfação no que culturalmente se torna prazeroso. A identidade do sujeito, como ser sensível, fica mascarada, e embora possa ter sucesso socialmente, a imagem que tem de si não reflete um mundo interno, vinculado às vivências sensoriais, afastando-o de um contato consigo mesmo. Com isso as pessoas negam seus sentimentos e sua realidade corporal. Esse aspecto proporciona uma inclusão no meio social, porém a manifestação da subjetividade permanece apagada.^{2:115}

Concebendo esse corpo cultural e Educação Física enquanto aula e conteúdo esta diretamente ligada à concepção formada pelos alunos. Assim, temos que este projeto analisará a importância da Educação Física na visão e concepção de corpo que os alunos têm ou almejam. Diante disso, cabe-nos ressaltar que a Educação Física pode formar imagens corporais e que essas imagens corporais são responsáveis por grande parte da satisfação criada pelos alunos no desenvolver das aulas.

METODOLOGIA

Nesta produção delimitaremos ao campo da pesquisa social na Educação Escolar, assim neste contexto, atentamo-nos à Educação Física, que por intermédio de uma pesquisa qualitativa objetivará o entendimento da imagem corporal e simbólica de estudantes do ensino médio e a sua relação para com a prática docente. Desde modo, destacamos como principais instrumentos: análise bibliográfica/documental e entrevistas semi-estruturadas. Quanto ao locus nosso enfoque será a Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, localizada na cidade de Araputanga/MT, onde exercemos nosso labor docente. Lüdke e André^{3:11} retratam a pesquisa qualitativa como sendo aquela que “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Como nos sugere também Chizzotti^{4:79} que em relação a organização dos dados diz, “[...] o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados [...]”.

1. Do exercício docente em Educação Física: competências e transmissão de saberes

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Iniciamos nosso ensaio abordando a respeito da função docente do professor e também o quanto sua metodologia pode influenciar na concepção de corpo dos sujeitos. Para Mattos e Neira^{5:23} a Educação Física prevê as seguintes finalidades para o ensino médio:

[...] consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania; desenvolver habilidades como continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática.

Com todos esses conteúdos propostos e levando em consideração que o ensino médio é consequência do ensino fundamental e que as aulas de Educação Física devem propiciar um aluno crítico da sociedade atual devemos observar qual a visão de corpo proposta pela sociedade atual, por essa disciplina trabalha diretamente com o corpo ou o corpo em movimento.

Ao enquadrar a disciplina de Educação Física na área de conhecimento da linguagem (simbologia), ela nos abrirá as portas para a expressão corporal que permeia a maioria dos conteúdos propostos pela disciplina no ensino médio. Para Mattos e Neira^{5:28}

Podemos definir as linguagens como sistemas simbólicos, instrumentos de conhecimento e construção de mundo, formas de classificação arbitrárias e socialmente determinadas. A presente área incorpora em seu interior as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes e passíveis de representação abstrata do pensamento humano e de elaboração de uma realidade que permite organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, comunicação e informação.

Quando elencamos a linguagem como área de conhecimento na qual a Educação Física está inserida não podemos jamais deixar de levar em consideração que o principal meio de comunicação da linguagem é o corpo.

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar perceber e sentir. O relacionamento com a vida e com os outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Esse é a nossa existência, na qual temos consciência de eu no tempo e no espaço, mundo onde o corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação. Todas as manifestações desencadeadas levam o homem a mostrar-se como um ser no mundo.^{5:28}

O corpo nada mais é do que a porta de entrada e saída das relações de sentimentos, expressões, etc. do ser com o mundo, por isso, temos que a Educação Física só poderá trabalhar nesta perspectiva se adotar uma postura pedagógica crítica.

As teorias críticas entendem a Educação como instrumento de equalização social, possibilitadora de inclusão social, tendo como função básica homogeneizar as idéias, e reforçar os laços sociais, evitar degeneração moral e ética e proporcionar autonomia e superação da marginalidade, aqui entendida como um fenômeno acidental e um resultado da “incompetência” das pessoas, individualmente. A marginalidade por meio das teorias críticas é vista como desvio social que pode de deve ser corrigido pela educação.^{6:96}

Baseado nesta afirmação, podemos afirmar que a partir das “abordagens críticas”, os educandos passaram a compreender o mundo de uma forma diferente, onde, na maioria das vezes, os conteúdos propostos faziam uma crítica social, por isso, destacamos aqui a importância de um currículo também crítico.

[...] a função de expor as hipóteses ingênuas que normalmente permeiam as ressignificações sofridas por uma prática corporal qualquer. Se o que se pretende é formar cidadãos para uma sociedade menos desigual, como não debater as questões de gênero presente [...]^{7:246}

Isso se resume a formar cidadãos críticos desmistificando conteúdos, transformando a disciplina em uma ciência, tirando de circulação os mitos existentes sobre os conteúdos trabalhados junto à docência

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. ISSN: 1983-9030

O currículo pós-crítico da Educação Física traz para o interior da cultura escolar as diversas produções sistematizadas nas mais variadas formas de expressão corporal, o que realça o foco da diversidade. Cada uma das manifestações possibilita um trabalho pedagógico que, ao serem tematizados peãs atividades de ensino, proporcionaram um processo permanente de reflexão acerca dos problemas sociais que as envolvem ou envolveram no seu contínuo processo de construção e o modo como são representadas pelos outros grupos sociais.^{7:261}

Pautado nessa afirmação os conteúdos apenas serão aprendidos se ganharem relevo social, ou seja, ter significado na sociedade onde o indivíduo se insere. E é isso que será levado em consideração na seleção dos conteúdos proposto nos planos de ensino dos professores de Educação Física. Os professores têm e terão total autonomia para decidir a forma e como os conteúdos serão trabalhados, porém deverão ter em mente que estes serão selecionados acerca de um conhecimento pré-existente (bagagem pessoal do aluno) e que em uma sala terão vários indivíduos com conhecimentos pré-existentes.

2. A prática docente pedagógica em Educação Física e a visão de corpo: possibilidades e aquisições musculares e estéticas

O mundo não precisa de pessoas obcecadas pela estética do corpo, precisa mesmo é de pessoas melhores.

Jum Nakao

Neste tópico buscamos desenvolver a visão atual da Educação Física e também o que essa visão poderá interferir na criação e manutenção de corpos na escola.

Hoje após duas décadas de discussão a respeito do que a Educação Física é no âmbito escolar, sobre quais e como devem ser ensinados os inúmeros conteúdos presentes nessa área na atualidade temos uma certeza na qual é relatada em grande parte dos livros publicados a esse respeito. Essa certeza é que a Educação Física enquanto disciplina curricular obrigatória da educação básica tem o “movimento” como seu eixo norteador, como esse movimento será trabalhado variará de acordo com autores de referência ou por concepções de professores

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. **ISSN:** 1983-9030

atuantes. Para Daolio⁸ esse movimento é culturalmente determinado que a Educação Física deverá ater-se a ela:

O profissional de Educação Física que não atue sobre o corpo ou como movimento em si, não trabalha como esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata o ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, lutas e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.^{8:2-3}

Considerando os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental,^{9:46} que trás os conteúdos da Educação Física divididos em três blocos (primeiro: esportes, jogos, lutas e ginásticas; segundo: atividades rítmicas e expressivas; terceiro: conhecimentos sobre o corpo”; e, o terceiro poderá ser trabalhado dentro dos outros dois ou separadamente, o que determinará a forma e o as especificidades de cada uma deles o meio cultural onde eles estão inseridos), esses conteúdos propostos deverão ser entendidos ao término do ensino fundamental e criticados socialmente no ensino médio.

Essa pesquisa não culpará nenhum desses conteúdos porque consideramos que a formação de uma imagem corporal está diretamente ligada a todos esses conteúdos e também como eles foram trabalhados no ensino fundamental e como eles vêm sendo criticados no ensino médio.

Daolio⁸ afirma que os conteúdos são culturalmente determinados, porém resta nos esclarecer em que cultura os sujeitos pesquisados estão inseridos e o que essa cultura cobra deles e os faz cobrar das aulas de Educação Física já que esse tem como obrigatoriedade ensinar os alunos através “do movimento” e pelo movimento.

O ser humano tem construído padrões de corpos através dos tempos e citar é o “Homem Vitruviano” do romano Marco Vitruvio Polião que o descreveu e que o pintor Leonardo Da Vinci o representou, a pintura de Da Vinci data de 1492 e nele o pintor tenta retratar a visão de corpo perfeito com um homem matematicamente perfeito, com todas as proporções simetricamente planejadas.

Hoje o meio no qual o ser está inserido pode determinar qual padrão de corpo ele desejará e considerará ideal e/ou perfeito. Em consequência temos que o corpo é considerado

Como fenômeno social, cultural e biológico, eixo de ligação do homem com o mundo, fundamentado na existência individual e coletiva, o corpo, nos dias atuais, vem se constituindo como um objeto obscuro, ambíguo e confuso, em razão do discurso da modernidade. Este prima pela apologia como um objeto apoiado numa materialidade física, que incorpora em si a forma de mercadoria.^{10:201}

Com essa concepção podemos afirmar que o corpo é a ligação do ser com o mundo ou sociedade no qual está inserido e, que também ele depende exclusivamente deste para criar relações e/ou ser aceito como parte de um todo.

Sabendo que o corpo é de fundamental importância para criar relações com o meio e também que a Educação Física trabalha com o corpo dentro do âmbito escolar, qual é o papel desta disciplina perante esse tema? Para Gonçalves e Azevedo^{10:216}

A educação Física tem um papel primordial na busca por concepções que visem à emancipação corporal e sua re-significação, intermediados por um discurso crítico da realidade em que o indivíduo está inserido, não se portando como uma mera reprodutora, para que mudanças efetivas nos atuais paradigmas que norteiam o corpo possam ser concretizadas e, assim, combater os mecanismos de reprodução dos padrões estéticos referidos e conferir novas formas de interação entre o homem e o corpo. A escola é o meio propício para a emancipação, pois somente uma contrapressão poderá exercer um papel decisivo para a liberação de um corpo que possa absorver as ameaças e delas extrair o alimento de sua renovação. Um corpo que não admita maniqueísmos. Pois será a partir de embates críticos, estimulados durante a intervenção pedagógica do professor (contextualizados social e culturalmente), que conseguimos conceder uma Educação Física que trabalhe com corpos, e acima de tudo com sujeitos, donos destes corpos.

As aulas de Educação Física devem primar pela crítica de padrões sociais de corpo levando ao aluno o conhecimento epistêmico de quais são os padrões de corpo atuais, estimulando-o a criticamente analisá-los. A nós docentes cabe levar o nosso aluno ao conhecimento pessoal e aceitação própria como parte integrante de uma sociedade, mesmo que esse não esteja nos ditos “padrões” pré-estabelecidos. Os educandos podem e devem fazer parte do meio social

no qual estão inseridos, mesmo que estejam fora dos padrões desejáveis de corpo e que também não são obrigados a aceitarem esses padrões e tê-los como corretos.

A corporeidade, contemporaneamente, passa a ser determinada por fatores intrínsecos à vontade do indivíduo. E ao alcance da mão, de certa forma, o indivíduo descobre, através do corpo, uma forma possível de transcendência pessoal e de contato. O corpo não é apenas uma máquina inerte, mais um *alter ego* de onde emanam sensações e sedução. Ele se transforma no lugar geométrico da reconquista de si, um território a ser explorado na procura de sensações inéditas a serem capturas.^{10:215}

Com isso, podemos afirmar que o corpo é socialmente uma forma de conhecer o mundo e de se conhecer. Através das vivências e das experiências, os indivíduos podem se descobrir e descobrir o meio onde se inserem. Sinteticamente, podemos afirmar que à nós docentes cabe essa transmissão valorativa não só de conhecimento como também de cultura, e a isso podemos denominar como uma pedagogia emancipatória. Emancipatória dos ranços ditados pela moda globalizante que a cada dia influencia mais e mais nos nossos padrões de vida, sejam eles estéticos, corporais ou de mundo.

3. Da ótica corpórea em educandos: pesquisa, interpretação e realidade

Os ideais que iluminaram o meu caminho são a bondade, a beleza e a verdade.

Albert Einstein

Enfim passamos a abordar a visão de corpo dos sujeitos pesquisados, ou seja, nosso *lócus* de pesquisa fora realizado junto a Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, localizada na cidade de Araputanga/MT.

Num primeiro momento destacamos teoricamente a figura de corpo segundo o entendimento de Schilder apud Campana e Tavares^{11:30} imagem corporal é:

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Há sensações que nos são dadas. Vemos parte da superfície do

corpo. Temo impressões táteis, térmicas e de dor. Há sensações que vêm dos músculos e seus invólucros, indicando sua deformação; sensações provenientes da intervenção dos músculos... e sensações provenientes das vísceras[...] O esquema do corpo é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmo.^{11:30}

Diante de tal explanação afirmamos que imagem corporal é qualquer representação mental que formamos a nosso respeito, em nossas mentes e, também que através delas podemos provocar sensações e vemos todas as perfeições e imperfeições de nossos corpos. Sendo ela uma representação mental podemos formá-la da forma como para nós se mostre mais agradável, porém para que isso ocorra precisamos ter uma pré-visualização do que queremos, e mais, isso pode se dar a partir de pedaços do que nos agrada. De acordo com os PCN's do Ensino Médio:^{12:159}

Sendo o corpo, ao mesmo tempo, modo e meio de interação do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significados. Sempre soubemos que as posturas, as atitudes, os gestos e, sobretudo, o olhar exprimem melhor do que as palavras [...]

A disciplina de Educação Física trabalha diretamente com o corpo, por isso entendemos que ela também pode exercer papel fundamental na formação de estereótipos de corpo e, com isso, interferir na imagem corporal dos alunos das escolas. Ressaltamos ainda que as aulas de Educação Física não são as únicas responsáveis pela formação de estereótipos de corpo em nossa sociedade atual,¹³ pois a ciência e a mídia também desempenham um papel muito importante na formação e manipulação desses estereótipos:

O interesse pelo discurso produzido pela ciência, com informação sobre o corpo, a saúde, a beleza, sempre repetidos pelos meios de comunicação de massa, vai alterando as deferentes culturas que o incorporam e reconstruem suas formas de ser. A lógica mercantil propicia o enquadramento da beleza corporal, uma objetivação estética que um distanciamento ou uma perspectiva de exterioridade do corpo. Vemos a constituição de um “mercado de aparências” no qual o corpo é colocado como realidade a ser apropriado: cada um pode ter o corpo que quiser, mais uma dicotomia de difícil resolução para o indivíduo e a cultura urbana da atualidade.^{13:17}

Entendemos aqui que a mídia em suas mais diversas formas tem o papel transformador e até mesmo manipulador, porém ela nem sempre pregará o que podemos considerar como correto, **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. ISSN: 1983-9030

pois muitas vezes ela dará uma ênfase maior ao consumismo exacerbado. Este fenômeno, por sua vez, poderá distorcer a realidade formando conceitos extremamente equivocados.

Reproduzindo esses conceitos equivocados, a mídia com os seus mecanismos globais de manipulação das massas produz uma sociedade consumista, e no nosso estudo, uma sociedade consumista por corpos muitas vezes inalcançáveis, devido a vários fatores, tais como os genéticos dentre outros. Para Silva apud Santos,^{13:17} “mais catastrófico ainda é a junção entre esporte, os meios de comunicação, a TV, os jornais, as revistas e o poder político”. Esses são todos os meios que influenciam as grandes massas, podendo ditar as regras do que é certo ou errado.

Aqui colocaremos o quadro que trará o nível de satisfação e insatisfação que os sujeitos, por nós entrevistados, carregam de seu próprio corpo e também o porquê eles estão insatisfeitos.

Quadro 1 - Nível de satisfação com sua imagem corporal

Sujeito	Classificação	Motivo da Insatisfação	Nível de Insatisfação
01	Insatisfeito	Excesso de peso	+1
02	Satisfeito	-	-
03	Insatisfeito	Pela magreza	-1
04	Insatisfeito	Pela magreza	-1
05	Insatisfeito	Pela magreza	-1
06	Insatisfeito	Excesso de peso	+1
07	Satisfeito	-	-
08	Insatisfeito	Pela magreza	-1
09	Satisfeito	-	-
10	Insatisfeito	Pela magreza	-1
11	Insatisfeito	Pela magreza	-2
12	Satisfeito	-	-
13	Insatisfeito	Pela magreza	-1
14	Insatisfeito	Excesso de peso	-3
15	Satisfeito	-	-

Essa escala proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983) apud Araújo Graup e Pereira,¹⁴ não leva em consideração qualquer estereótipo de corpo, analisa apenas a satisfação que os sujeitos têm de seus corpos.

Como mostrado no quadro acima onde cinco sujeitos do total pesquisado disseram que estão satisfeitos com sua imagem corporal. Trazemos aqui a resposta do sujeito 02 o qual está satisfeito com sua imagem corporal, apesar de na escala de silhueta¹⁴ o mesmo tendo mencionado a silhueta 09 a qual não está de acordo com os padrões propostos pela sociedade atual. O mesmo também considera que essa silhueta é ideal e quando questionado porque considerava a mesma como sendo ideal sua resposta foi simplesmente “porque é bonita”. Esse sujeito desenvolveu sobre si um autoconceito que para Sanchez e Escribano apud Barbosa e Lima,^{15:32}

O autoconceito é a atitude valorativa que um indivíduo tem sobre si mesmo, sobre sua própria pessoa; é a maneira como se determina em todos os fatores que o cercam de fora para dentro e como os processa internamente.

Esse autoconceito pode ser considerado positivo, pois este sujeito se aceita como é independente dos padrões propostos pela sociedade atual e o mais importante está satisfeito assim.

Para os outros sujeitos, insatisfeitos com sua imagem corporal, este autoconceito pode ser considerado negativo. Eles muitas vezes buscam padrões de beleza que acreditam que os farão serem mais bem aceitos na sociedade onde estão inseridos. Essa aceitação pode ocorrer em virtude de:

Apresentação física de si passa a valer socialmente como se fosse a apresentação moral: pessoas de traços fisionômicos finos, brancas bem vestidas são vistas como de “boa índole”, angelicais e a elas não seria atribuído nenhum tipo de preconceito ou crime, pois a composição de sua aparência aproxima-se do ideal produzido ideologicamente, seriam vistas como de “má índole”.^{10:207}

Pelo fato de muitos ainda acreditarem nessa concepção historicamente construída, acabam por considerar seus corpos impróprios, feios e constroem uma imagem as quais consideram como perfeitas e certas.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. ISSN: 1983-9030

Para confirmar esse fato podemos trazer a resposta do sujeito 14, quando lhe foi perguntado – por que você tem essa silhueta como ideal de corpo perfeito – o mesmo respondeu “porque não é magro demais e nem gordo de mais, é um bom tipo de estrutura de peso, qualquer um adoraria ter essa silhueta”, também trago a fala do sujeito 06 “porque acho eu seria mais bonito e saudável”. Essas duas respostas expõem claramente a citação de Gonçalves e Azevedo,¹⁰ no qual a aparência física passa a valer como apresentação moral na sociedade. Ambos acreditam que a silhueta mais magra poderia trazer maior aceitação social e inserção.

Qual a relação desse nível de satisfação do corpo dos sujeitos pesquisados com as aulas de Educação Física?

A Educação Física não é apenas uma atividade física,^{16:69} é, “qualquer movimento corporal e que resulta em maior dispêndio de energia” a Educação Física transcende essa visão minimalista incorporando a seu conteúdo gestos e movimentos culturalmente determinados, tornando-se assim uma disciplina crítica e pedagogicamente emancipadora.

A Educação Física pautada como disciplina crítica, utiliza a “cultura corporal de movimento” como meio transmissão de conteúdo e, para que seja considerada crítica Kunz descreve que essa concepção:

Ultrapassa a concepção de movimento humano reduzindo a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço, presente na visão de educação que o autor questiona. Ao considerar o ser humano que realiza o movimento, essa proposta passa a reconhecer as significações culturais e a intencionalidade do movimento humano. Para tanto, o autor problematiza a concepção mecanicista de corpo e de movimento, na qual o corpo esta sendo separado do mundo, buscando fundamentos na concepção fenomenológica de corpo e de movimento, ou seja, na ideia de que o ser humano é inseparável do mundo em que vive.^{1:2}

Esses gestos e movimentos culturalmente determinados a partir de uma Educação Física crítica ou como proposta por Kunz, crítico-emancipatória, deve ser ensinada para que tenhamos significações:

[...] o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade de ensino, o que o autor denominou como transcendência de limites. Concretamente a forma de ensinar pela transcendência e limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.^{17:16}

Essa forma de trabalho onde a Educação Física ultrapassa meros gestos pode ser confirmada na pergunta seis realizada com os alunos, apresentado no quadro a seguir

Quadro 2 - A Educação Física enquanto disciplina (conteúdo) poderá construir conhecimento necessário para que possa mudar a forma de seu corpo?

Sujeito	Resposta
01	Sim, pois com isso você saberá o jeito correto de realizar os exercícios.
02	Sim, porque ajuda a entender a dificuldade do nosso organismo
03	Sim, se o instrutor for capacitado.
04	Sim, pode ajudar mais do que a prática, pois ela educa e incentiva.
05	Sim.
06	Sim, Pois lhe dará informações necessárias para chegar ao seu ideal.
07	Sim. Porque assim você saberá corretamente como fazer a educação física
08	Sim. Porque você ficará bem informado do que fazer para adquirir os parâmetros desejados.
09	Sim, porque você vai saber se orientar a praticar exercícios adequados e também vai poder orientar aos outros.
10	Sim. Por que temos um conhecimento mais amplo e se seguirmos aquilo que o professor nos ensina, teremos um corpo perfeito.
11	Sim, porque se fizermos um exercício errado saberemos que não esta da forma correta
12	Sim claro.
13	Sim. Me ensinado os tipos de exercícios.
14	Sim, pois explica passo à passo de como fazer um exercício, como deve ser sua alimentação, para que serve cada exercício, podendo assim fazerem casa todos os dias.
15	Sim, porque ela dá as instruções de como ter uma boa alimentação, um bom modo de vida, dicas para se exercitar, ela dá práticas saudáveis.

Com as afirmações notamos que todos os alunos pesquisados compreendem que as aulas de Educação Física trazem conhecimentos em seus conteúdos que podem beneficiar sua vida e

interferir em como eu mantenho meu corpo, dando *status* de uma disciplina crítica que transcende os gestos mecanizados e padronizados sem objetivos, para isso destacamos:

A Educação Física, por sua vez, constitui não apenas uma prática pedagógica onde o professor e aluno se relacionam com o espaço dinâmico; mas uma área de conhecimento presente na grade curricular da escola, onde o corpo, como seu objeto de intervenção, é o principal referencial de ser considerado no trabalho do professor e na ação do aluno. Desse modo, a Educação Física deveria servir para formar, criticamente, o sujeito (aluno) em seu processo de aprendizado, de conscientização e de aquisição de conhecimentos experiências para a vida, respeitando as diferenças, o próprio corpo e o corpo do outro.^{10:201-202}

Reafirmamos assim, que as aulas de Educação Física têm como seu principal foco, dentro da escola, o corpo; mais não um corpo apenas fisiológico, e sim um corpo cultural e repleto de experiências que devem ser respeitadas e aproveitadas para a construção e aquisição de conhecimentos.

Essa afirmação vem também de encontro com as respostas dos sujeitos pesquisados, pois eles têm total conhecimento a respeito de seu corpo e também que essas aulas de Educação Física dão e darão suporte para a manutenção de um corpo saudável ou um corpo desejável.

Traremos aqui também as respostas da pergunta cinco onde foram questionados a respeito da prática das aulas de Educação Física.

Quadro 3 - A educação Física enquanto aula (prática) poderá mudar esse corpo? Explique

Sujeito	Resposta
01	Sim, pois poderá definir meu corpo.
02	Sim com atividades físicas posso mudar meu corpo.
03	Não, porque só praticamos uma vez na semana, e durante uma hora, não é possível mudar alguma coisa.
04	Não só a prática, mais também uma boa alimentação.
05	Não, pois é só uma vez por semana, 1 hora de aula.
06	Sim. Porque pode aumentar a massa corporal, definir os músculos e queimar gorduras.
07	Sim, porque você mantém o corpo em forma e ajuda na saúde e define a musculatura.
08	Sim. Porque você pode queimar gorduras, definir, aumentar massa ou diminuir massa.
09	Sim pode definir mais e ficar com uma saúde melhor.
10	Não. Pois é apenas uma vez por semana e 1 hora de aula. Isso não muda o corpo.
11	Não, por é uma vez por semana e uma hora por aula.
12	Não, a professora não dá aula prática constantemente.
13	Não, só ensina o que fazer.
14	Não, por ser só uma vez por semana, porém se fosse todos os dias, sim poderia mudar.
15	Sim, dependendo do modo aplicado, todos os dias da semana de um modo avançado, musa sim.

Aqui há controvérsias a respeito das aulas práticas onde 09 sujeitos responderam que as aulas práticas não podem mudar seus corpos, pois são realizadas apenas uma vez por semana e, isso fisiologicamente não poderá exercer influência significativamente em seus estereótipos. Sabemos que a prática de exercícios físicos só mudará seu corpo fisiológico se essa prática for contínua (no mínimo três vezes por semana), estruturada (deverá seguir um cronograma de quais músculos serão exercitados e em quais dias eles descansarão) e periódica (para ter resultados significativos esse prática deverá ocorrer por um tempo mínimo de quatro a cinco semanas) e tudo isso orientado por um profissional qualificado.

Seguindo nossa análise, apresentaremos o quadro que demonstra as respostas dos alunos perante o seguinte questionamento: “Quais métodos você usaria para alcançar seu ideal de corpo?”

Quadro 4 - Quais métodos você usaria para alcançar seu ideal de corpo?

Sujeito	Resposta
01	Musculação, regimes e corridas.
02	Não entendi a resposta.
03	Nenhum meu corpo já esta ideal.
04	Exercícios anaeróbicos e aeróbicos ao menos 04 vezes por semana.
05	Prática exercícios físicos, fazer academia, dieta.
06	Faria muita academia, porem de forma correta e procuraria uma boa nutricionista.
07	Academia e alimentação correta.
08	Academia e uma boa alimentação.
09	Continuar comendo normal e praticar exercícios semanalmente.
10	Fazer academia com um personal ter uma deita balanceada; consultar nutricionista; fazer exercícios físicos
11	Fazer academia e uma dieta balanceada.
12	Masturbação, fazer sexo, malhação, exercício, dentre outras coisas.
13	Malhando, praticando esportes e outras coisas.
14	Caminhada, exercícios aeróbicos, regular a alimentação, etc.
15	Viver bem, me alimentar bem, fazer alguma atividade física. Mas pra que mudar? Tô muito bem assim! => Se alguém me quiser tem que ser pelo que eu Sou!

Com essas respostas fica evidente que o professor de Educação Física trabalha em uma visão crítica, pois os alunos têm pleno conhecimento sobre como manter seus corpos.

Ao justificar a presença da Educação Física na escola, afirma que a função pedagógica desse componente é integrar e introduzir o/a aluno/a no mundo da cultura física, formando cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, etc.).^{6:210}

Assim afirmamos que os conteúdos trabalhos junto à docência em Educação Física são e devem ser críticos, pois nossos alunos sabem quando e como utilizar-se deles para benefício próprio e da sociedade que circunda.

CONCLUSÃO

Ó beleza! Onde está tua verdade?

William Shakespeare

Com esta produção objetivamos demonstrar o processo de desenvolvimento da imagem corporal e sua vinculação junto aos diversos fatores biológicos, culturais, afetivos e ambientais. Destacando que a presença de tais fatores pode influenciar junto ao processo de desenvolvimento do corpo devido as imposições estéticos-sociais de beleza, bem como de aceitação, seja ela social ou em seus caráter subjetivo.

Por isso, afirmamos que é através de uma formação conscientemente adquirida que o ser humano torna-se capaz de alterar as representações e os estereótipos sociais constituídos junto ao processo de formação, daí a importância do docente em Educação Física e o estímulo as práticas pedagógicas emancipatórias – críticas.

Repensar as práticas docentes permite-nos transformar nossos discentes e com eles aprendemos junto ao processo da vida, afinal são tantas vivências representativas de imagens e sentimentos que tornamo-nos aprendentes e acabamos incluindo as nossas próprias imagens as imagens do outro, através do corpo e dos diversos símbolos que estão inseridos em nós seres humanos.

Em síntese, temos que a imagem corporal é nada mais do que uma mera representação simbólica, que por deveras é imposta, mas que se analisadas em conjunto mediante a constância do trabalho docente, humano e quiçá psíquico gera um crescimento na sua mais tenra constância e especificidade.

Esta pesquisa conclui também que uma Educação Física crítica em consonância com a cultura corporal de movimento cria, mantém e modifica o ser. Com isso, é de fundamental importância na formação básica de qualquer indivíduo. Dando-lhes meios e fins para a manutenção de seus corpos, que estão em constante modificação.

Pode afirmar que a maioria dos sujeitos pesquisados está insatisfeitos com suas respectivas imagens corporais, porém eles tem a plena consciência que meios podem percorrer para a modificação de seus corpos e chegar a um ideal esperado. Esses alunos críticos sabem como modificar seus corpos de forma “correta”, sem percorrer meios que possam colocar em risco sua integridade física e moral.

Esses sujeitos pesquisados também têm plena consciência de que as aulas de Educação Física enquanto conteúdo pode propor conhecimentos que os ajudem a manter seus ideais de *corpus*, enquanto prática ela não pode interferir na mudança dos corpos pode sim ensinar o “o como fazer”, já que essas aulas têm uma carga horária de 1 hora semanal, o que não poderá interferir na mudança física de qualquer indivíduo. Também pautada em uma disciplina crítica, modificar corpos através da prática não poderá ser seu principal objetivo.

Pautado no cunho social essa pesquisa poderá ser utilizada para a reflexão de profissionais que trabalhem com indivíduos em uma perspectiva crítica dos conteúdos, valendo-se das visões de corpos que os professores podem construir e/ou reconstruir com seus alunos e quando já implantados essas visões tentar propor meios para que seus alunos possam manter e/ou modificar seus corpos de maneira “correta”.

REFERÊNCIAS

¹MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. **Cultura de movimento**: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. *Pensar a Prática*, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6135/4981#_ftn2>. Acesso em: 30 fev. 2013.

²MAURI, R. G. **As interfaces entre imagem corporal e a representação simbólica de Carl Gustav Jung**. 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

³LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. ISSN: 1983-9030

⁴CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

⁵MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

⁶NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

⁷NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

⁸DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**: polêmicas do nosso tempo. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

⁹BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, ensino fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

¹⁰GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade a educação física escolar pode ressignificá-lo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 2008. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4322/2924>>. Acesso em: set. 2012.

¹¹CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da imagem corporal**: instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: Phorte, 2009.

¹²BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília, 1999.

¹³SANTOS, S. I. **A visão de corpo dos acadêmicos do curso de Educação Física**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Vale do Rio Verde, Caxambu, 2004.

¹⁴ARAÚJO, V. C.; GRAUP, S.; PEREIRA, É. F. Percepção da imagem corporal em relação ao estado nutricional em escolares. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UNESPORTE, 2007. Disponível em: <http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/20_valberio_araujo.pdf>. Acesso em: dez. 2012.

¹⁵BARBOSA, R. M. S. P.; LIMA, L. M. B. **Eu-corpo**: avaliação da imagem corporal através da catexe na Educação Física. São Paulo: Phorte, 2011

¹⁶FERNANDES, A. et al. **Cinesiologia do alongamento**. 3. ed, Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

¹⁷DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Recebido em: 20 maio 2013

Aceito em: 19 nov. 2013

Contato: Jefferson Antonione Rodrigues
drjefferson_advocatus@hotmail.com

ANEXOS

Questionário

Idade: _____ Série: _____

01 – Nessa escala, escolha o número da silhueta que considera semelhante a sua aparência corporal real:

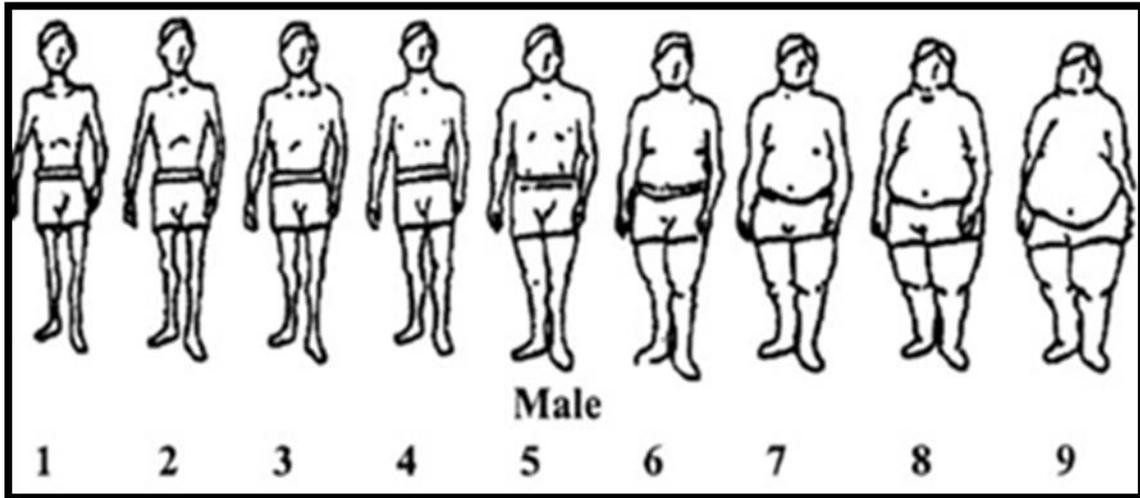


Figura 1: Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard, Sorenson e Schlusinger apud Damasceno (2012)

02 – Por que você se considera dessa forma?

R: _____

03 – Escolha o numero da silhueta que acredita ser mais condizente a sua aparência corporal ideal:

R: _____

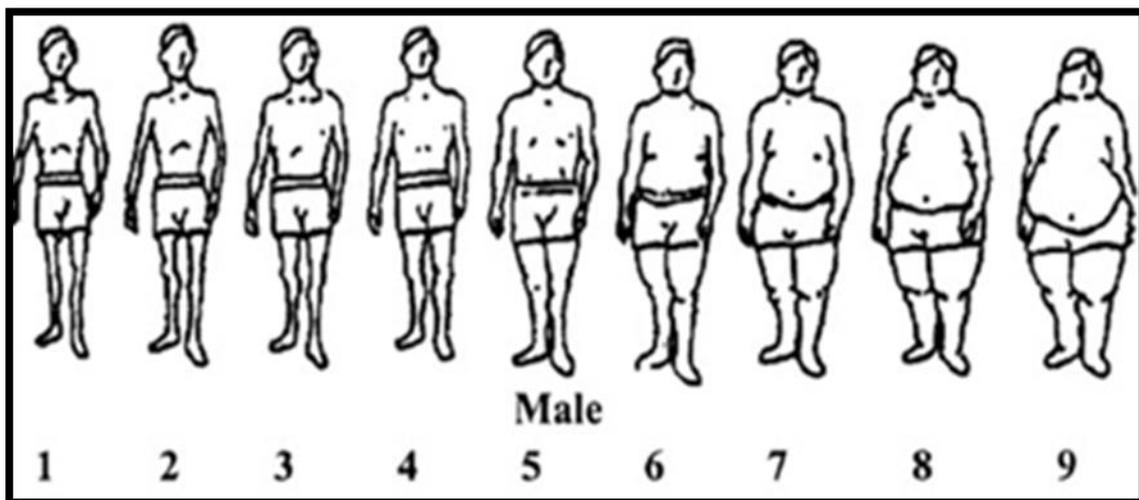


Figura 2: Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard, Sorenson e Schlusinger apud Damasceno (2012)

04 – Por que você tem essa silhueta com ideal de corpo perfeito?

R: _____

05 – A Educação Física enquanto aula (prática) poderá mudar esse corpo? Explique?

R: _____

06 – A Educação Física enquanto disciplina (conteúdo) poderá construir conhecimento necessário para que possa mudar a forma de seu corpo?

R: _____

07 – Quais métodos você usaria para alcançar o seu ideal de corpo?

R: _____

CARTA CONVITE

Para: Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima

De: Curso de Pós-graduação em Pedagogia do Esporte Escolar – FCARP.

Aos Responsáveis

Na oportunidade que lhe cumprimentamos, vimos por meio deste, convidar os estudantes do terceiro ano do ensino médio desta Escola para participarem de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Jeferson dos Santos Capelletti, regularmente matriculado no Curso de Pós-graduação em Pedagogia do Esporte Escolar, da Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP.

Tema: Da aquisição da imagem corporal: papel docente junto a prática física, educativa, pedagógica e corporal em adolescentes.

Objetivo da pesquisa: Análise do contributivo bibliográfica/identificação de resultados da pesquisa.

Instrumentos utilizados para a coleta de dados: Questionário Individual Impresso.

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

Msc. Jeffeson Antonione Rodrigues

Professor Orientador

Jeferson dos Santos Capelletti

Aluno programa de Pós-Graduação em Pedagogia do Esporte Escolar

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1, p. 16-41, jan./mar. 2014. **ISSN:** 1983-9030

Modelo de termo de consentimento livre e esclarecido – pais ou responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando seu filho (a) para participar de uma pesquisa a ser realizada na Escola, com o tema “Da aquisição da imagem corporal: papel docente junto a prática física, educativa, pedagógica e corporal em.”. Para tanto, necessitamos o seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo Analise do contributivo bibliográfica/identificação de resultados da pesquisa. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados Questionário Individual Impresso. A pesquisa será realizada nas dependências da Escola a qual seu filho (a) encontra-se inserido. O dia e o horário serão previamente agendados. A identidade de seu filho (a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

As pessoas que realizarão a pesquisa serão estudantes do Curso de Pós-graduação em Pedagogia do Esporte Escolar, da Faculdade Católica Rainha da Paz, de Araputanga e o professor Jefferson Antonione Rodrigues, orientador da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisadores responsáveis: Prof^o. Jeferson dos Santos Capelletti

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que meu filho(a) participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Município, Araputanga, ____ de Abril de 2013.